MOTIVOS À COMPETITIVIDADE NO FUTEBOL INFANTOJUVENIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MODELOS COMPETITIVOS

Joaquim Magno Bett Ribeiro dos Santos, Luiza Gremelmaier Rosa, Mariana Klauck Beirith, Gabriel Henrique Treter Gonçalves

INTRODUÇÃO

O futebol desempenha um papel central na cultura brasileira, promovendo a iniciação de crianças e jovens no esporte. Por ocorrer numa fase sensível do desenvolvimento, o processo formativo exige que as exigências do jogo sejam adaptadas às características e limitações infantis (Scaglia, 2011). Neste contexto, a competição constitui um elemento inerente à prática, podendo ser compreendida a partir de quatro etapas inter-relacionadas: a Situação Competitiva Objetiva, a Situação Competitiva Subjetiva, as Respostas Competitivas e as Consequências Competitivas (Martens, 1975). Para respeitar as particularidades do público infantojuvenil, têm sido propostos novos modelos competitivos baseados em adaptações estruturais e funcionais (Milistetd *et al*., 2014). Contudo, a literatura nacional centra-se predominantemente nos efeitos técnico-táticos dessas adequações, existindo uma lacuna no que concerne aos impactos psicológicos em jovens atletas. Diante disto, este estudo tem como objetivo comparar os motivos à competitividade de crianças e jovens participantes de uma competição tradicional de futebol e de um evento pedagogicamente adaptado.

DESENVOLVIMENTO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, comparativa e transversal, no qual avaliou os motivos à competitividade de 97 praticantes de futebol masculino ($n_{sub\text{-}10}$ = 42; $n_{sub\text{-}12}$ = 55) inseridos em dois formatos competitivos (independentes) - o modelo tradicional (n = 67) e o modelo adaptado (“Funinho”) (n = 30). O Funinho se utiliza de jogos reduzidos (3x3, quatro metas, sem posições fixas) para adequar as exigências às capacidades infantojuvenis (Wein, 1995), potencializando o contato com a bola, as decisões e a participação ativa (Bunker; Thorpe, 1982; Milistetd *et al*., 2014). Com o recrutamento via organização do evento (tradicional) e clube parceiro (adaptado), a coleta presencial empregou a Escala Balbinotti de Motivos à Competitividade no Esporte (EBMCE-18) para avaliar as orientações à Vitória, à Performance e ao Status (Balbinotti *et al*., 2011). Após o teste de normalidade (Shapiro-Wilk, $p < 0{,}001$), analisaram-se os dados no *software* SPSS (mediana e intervalo interquartil) aplicando-se o teste U de Mann-Whitney para a comparação entre grupos e os critérios de Cohen (1988) para determinar o tamanho do efeito (r).

RESULTADOS

Conforme detalhado na *Tabela 1*, embora o modelo tradicional tenha apresentado escores descritivos superiores nas Orientações à Vitória e à Performance, e o Funinho na Orientação ao Status, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os formatos, com tamanhos de efeito variando de pequenos a muito pequenos. Diante disso, a magnitude reduzida corrobora com os achados de Lochbaum e Sisneros (2024), demonstrando que as orientações motivacionais raramente sofrem grandes variações sob intervenções pontuais. Importante ressaltar que essa estabilidade justifica-se por se tratarem de traços consolidados da personalidade (Balbinotti *et al*., 2011) mediados pela interpretação subjetiva do praticante (Martens, 1975). Em paralelo a essa perspectiva, a resistência dessas variáveis psicológicas a curto prazo também foi constatada por Pop et *al*. (2022), que não observaram mudanças significativas na motivação de jovens mesmo após doze semanas de intervenção com jogos reduzidos. Pedagogicamente, isso indica que os efeitos motivacionais das adaptações estruturais e funcionais exigem exposição contínua e prolongada. De maneira análoga, essa constatação reforça a premissa de que a competição não é um fim em si mesma, mas uma extensão do treinamento, onde os comportamentos são desenvolvidos progressivamente pela continuidade e repetição das experiências (Marques, 2004; Scaglia *et al*., 2013). Portanto, destacam-se como limitações o desequilíbrio amostral, o delineamento transversal e o uso de instrumentos auto reportados suscetíveis a tendências de interpretação e aprovação social (Balbinotti *et al*., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo comparar os motivos à competitividade de crianças e jovens participantes de um campeonato tradicional de futebol e de um evento adaptado ao modelo do Funinho, avaliando as orientações à Vitória, à Performance e ao Status. Os resultados não indicaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois formatos em nenhuma das três dimensões, com tamanhos de efeito de pequeno a muito pequeno. Isso sugere que uma única alteração no formato competitivo não seria suficiente para modificar de forma significativa os motivos que levam as crianças e jovens a competir, possivelmente por se tratar de um traço relativamente estável, construído a partir de múltiplas experiências ao longo do tempo.

Palavras-chave: futebol; competição; pedagogia do esporte; gestão do esporte.

ANEXOS

Tabela 1. *Comparação dos motivos à competitividade entre os formatos de campeonato.*

Variável	Torneio tradicional	Torneio adaptado	p-valor
Orientação à Vitória (OV)	28,00 (6,00)	25,00 (8,25)	0,089
Orientação à Performance (OP)	28,00 (4,00)	26,00 (7,25)	0,070
Orientação ao Status (OS)	22,00 (11,00)	24,00 (11,50)	0,664

*Valores apresentados em mediana e intervalo interquartil (IQ).
*Valores de *p* obtidos por meio do teste U de Mann-Whitney.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOTTI, M. A. A. et al. Estudos fatoriais e de consistência interna da Escala Balbinotti de Motivos à Competitividade no Esporte (EBMCE-18). **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 318-327, 2011. DOI: 10.5016/1980-6574.2011v17n2p318.

BUNKER, D.; THORPE, R. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of Physical Education**, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2. ed. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

LOCHBAUM, M.; SISNEROS, C. Situational and Dispositional Achievement Goals and Measures of Sport Performance: A Systematic Review with a Meta-Analysis. **Sports**, v. 12, n. 11, art. 299, 2024. DOI: 10.3390/sports12110299.

MARQUES, A. T. Fazer da Competição dos mais Jovens um Modelo de Formação e Educação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens**. Razões e Finalidades. Porto Alegre, Editora da Ufrgs, 2004, p. 75-96.

MARTENS, R. **Social psychology and physical activity**. 1. ed. Nova Iorque: Harper and Row, 1975.

MILISTETD, M. et al. Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 3, p. 671-678, 2014.

POP, R.-M. et al. The Effects of Small-Sided Games and Behavioral Interventions on the Physical and Motivational Outcomes of Youth Soccer Players. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, art. 14141, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192114141.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e os jogos infantis**. São Paulo: Phorte, 2011.

SCAGLIA, A. J. et al. O Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos: As competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013. DOI: 10.22456/1982-8918.37893.

WEIN, H. **Fútbol a la medida del niño**. Madrid: Real Federación Española de Fútbol, 1995.